ITAKA - ESCOLÁPIOS

ORDEM E FRATERNIDADE ESCOLÁPIAS ABRAÇANDO JUNTAS A MISSÃO!

Novo jeito de sermos Igreja

SUMÁRIO

REDE ITAKA - ESCOLÁPIOS:
“NOVO JEITO DE SERMOS IGREJA” 05

1. MOTIVAÇÃO 05

2. IGREJA: COMUNHÃO E MISSÃO 07

3. EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO 09

O TESTEMUNHO 10

O DIÁLOGO 10

O SERVIÇO 10

O ANÚNCIO 11

4. NOVO MODELO ESCOLÁPIO 11

5. IDENTIDADE DE ITAKA ESCOLÁPIOS 13

6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO 14

REDE ITAKA - ESCOLÁPIOS
“NOVO JEITO DE SERMOS IGREJA”

“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres... para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor”... Então Jesus disse: “Hoje se cumpre a Palavra que acabais de ouvir”. (Lucas 4, 18-21).

A Rede Itaka - Escolápios nasce para impulsionar a missão compartilhada da Ordem e Fraternidade e para fortalecer estes dois sujeitos escolápios, em sintonia com a Igreja, que se configura a partir do jeito de viver em comunhão e participação, definido pelo Concílio Vaticano II. O modelo inspira-se nas Primeiras Comunidades Cristãs, resgatando o valor e dignidade do Batismo, fonte de todas as vocações cristãs. Em virtude do mesmo, cada fiel é chamado a participar ativamente na comunidade eclesial que se orienta à construção do reino de Deus. Os escolápios, religiosos e leigos, acolhem, participam e impulsionam esse modelo eclesial a partir do enfoque do carisma próprio que se projeta na missão escolápia. Nesse contexto, situam-se as realidades escolápias: destinatários, colaboradores, religiosos, obras (escolas, paróquias, centros de educação não formal etc.), fraternidade, equipes de presença, Movimento Calasanz, rede Itaka - Escolápios e outras. Entre elas, a Rede Itaka Escolápios surge para articular o sujeito escolápio, formado por religiosos e leigos escolápios que, juntos, abraçam parte ou toda a missão escolápia, conforme foi estabelecido entre ambas as partes: Ordem Religiosa e Fraternidade.

1. MOTIVAÇÃO

O mundo carrega hoje conquistas humanas preciosas junto a feridas profundas difíceis de curar. O reconhecimento social do valor da pessoa, dos direitos humanos, o desejo e a luta pela igualdade na superação de tantas formas de assimetria social, o pluralismo ideológico no horizonte do respeito

mútuo e da harmonia convivem com a falta de respeito que cristaliza em intolerância e desprezo com o outro que é diferente, seja por questão de gênero, raça, condição social, crença, cor ou pensamento. Vivencia-se uma comunicação rápida, fácil, ao alcance das pessoas, aparentemente sem limites, a serviço, porém, do consumo e do poder econômico e ideológico que controla a sociedade. A miséria e a fome, ainda tão presentes no mundo, desafiam com força toda consciência que tenha um mínimo de sensibilidade humana em favor do bem. Muitas mulheres e homens querem fazer alguma coisa, para colaborar na superação dessas mazelas e não encontram caminhos limpos ou práticos.

A humanidade experimenta processos de mudanças profundas que requerem dos cristãos uma **Nova Evangelização**: na linguagem, nos métodos e no ardor missionário. Os seguidores de Jesus encontram-se imersos em situações novas que desafiam a vida da fé e fazem necessária uma nova espiritualidade e articulação entre os diversos agentes da evangelização para servir melhor ao projeto de Jesus, que é o reino de Deus, vida em plenitude para toda a humanidade, no alento das Primeiras Comunidades Cristãs. A inspiração parte do evangelho e da criatividade surpreendente dessas comunidades no compromisso de amor ao próximo, que chamava a atenção de todos. A Igreja necessita estruturar um sujeito de forma diferente em função da missão evangelizadora. O respeito, a dignidade e a igualdade entre as pessoas e povos, que pretende impulsionar, precisam acontecer, primeiramente, na própria vida e ação, dentro dela. Trata-se de um assunto prévio e de coerência. Como poderia, por exemplo, impulsionar a igualdade da mulher no mundo se dentro do contexto eclesial ela, ainda, não foi reconhecida como autêntico sujeito cristão, com plena capacidade de participar? Itaka-Escolápios é uma resposta preciosa que serve a essa finalidade, onde o modelo de sociedade que se impulsiona na ação evangelizadora acontece, em dinâmica de processo, na vida dos seus membros. “O fim já está presente nos meios, como a árvore na semente” (Gandhi).

2. IGREJA: COMUNHÃO E MISSÃO

A **Igreja**, no **Concílio Vaticano II**, anima um novo modelo eclesial, inspirado no Evangelho e nas Primeiras Comunidades Cristãs, para assumir com maior fidelidade a Deus e eficácia humana a própria missão. Nesse modelo, ministros ordenados, religiosos e laicato se unem em parceria, assumindo a missão, a partir do compromisso batismal comum. No paradigma anterior ao Concílio, o sujeito da evangelização era, quase exclusivamente, o clero e, em parte, bem no segundo plano, a vida religiosa. O laicato não participava como sujeito, mas como coadjuvante no fazer, não no planejar e menos na direção dos processos. Os leigos eram objeto das graças divinas administradas pelos sacerdotes. O Concílio resgata a originalidade da vida cristã, reconhecendo cada batizado como parte do sujeito eclesial e, portanto, responsável evangelizador.

A Igreja necessita percorrer, ainda, um longo caminho para isso acontecer de forma mais significativa. O clericalismo e a falta de formação cristã da maioria do laicato dificultam a concretização desse ideal. Anteriormente ao Concílio, supunha-se que todo batizado era ou seria evangelizado no próprio ambiente familiar e na imersão social, marcada pela cristandade. Esse conceito não é válido na sociedade atual e constata-se que há muitos batizados e poucos evangelizados. Isso significa que, no processo de transmissão da fé, nenhum passo deve se considerar como já realizado, a começar pelo querigma, que é o primeiro; quer dizer, a experiência pessoal e comunitária de encontro vivo com Jesus Cristo, como referência central e principal da vida cristã. A formação sistemática e processual, no âmbito da fé, é essencial para que cada batizado tome consciência da própria identidade como discípulo/a e missionário/a, a partir, sempre, do testemunho evangélico.

"Aqueles que acolhem com sinceridade a Boa Nova, por virtude desse acolhimento e da fé compartilhada, reúnem-se, portanto, em nome de Jesus, para conjuntamente buscarem o reino, para o edificar e para o viver. Eles constituem uma comunidade também ela evangelizadora. A ordem dada aos doze, "Ide, pregai a Boa Nova", continua a ser válida, se bem que de maneira diferente, também para todos os cristãos". (Evangelii Nuntiandi, 13).

Isso quer dizer que, respeitando a vocação específica e o estado de vida de cada opção eclesial (laicato, ministérios ordenados, vida religiosa, vida familiar e outros), participam conjuntamente nos diversos âmbitos de comunhão e missão, de formas diversas, porém, na mesma dignidade que deriva do batismo.

Esse novo modelo de Igreja convida a mergulhar no mistério da sua identidade, objetivos e ação. Os dois grandes polos que a dinamizam são a **COMUNHÃO** e a **MISSÃO**. Os cristãos confessamos que a origem da Igreja encontra-se no mistério de Deus, que é comunhão perfeita no amor do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Um amor que é aberto à humanidade. A comunidade cristã compreende, assim, que Deus sai de si mesmo em missão para abraçar os seres humanos e convidá-los a participar na vida eclesial. A vivência da fé pessoal e comunitária impele os cristãos e cristãs a participarem na vida e missão de Jesus. A Igreja espelha, desse jeito, a identidade de Deus, animando uma vida em comunhão e uma missão de servir à humanidade por meio da palavra e da misericórdia. Ela acolhe a graça divina e a distribui por meio da diversidade de dons, carismas, serviços e ministérios, em favor do reino de Deus.

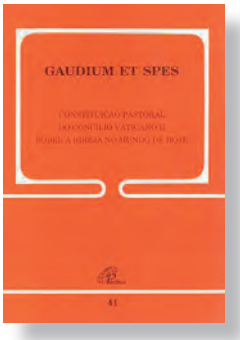
"Sede humildes, amáveis, pacientes e suportai-vos uns aos outros no amor. Mantende entre vós laços de paz, para conservar a unidade do Espírito. Há um só corpo e um só Espírito, assim como fostes chamados a uma só esperança: há um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Há um só Deus e Pai de todos, que está acima de todos, que age por meio de todos e está presente em todos. Cada um de nós, entretanto, recebeu a graça na medida em que Cristo a concedeu." (Efésios 4, 2- 7).

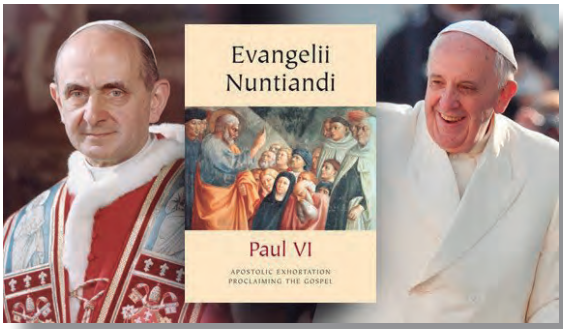
A comunidade cristã precisa, para tanto, de uma nova cultura vocacional e uma nova comunicação que informe, forme, sensibilize, convoque para o engajamento na evangelização. As dimensões comunitária e missionária são essenciais à Igreja, a cada comunidade eclesial e a cada cristão e cristã. A Igreja reconhece em cada batizado, também no leigo e na leiga, o **SUJEITO** da vida e da missão evangelizadora. Não se trata de uma concessão por motivo

de falta de ministros ordenados ou por alguma estratégia que pretenda maior eficácia. Trata-se, sim, da essência da própria identidade cristã, como mostram os textos bíblicos do Novo Testamento e que, tantas vezes na história, ficaram ocultos ou esquecidos. No Concílio, a Igreja chama a todos seus membros a participar na vida da comunidade cristã e na missão evangelizadora como protagonistas, configurando um novo sujeito.

3. EXIGÊNCIAS DA EVANGELIZAÇÃO

"As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos aqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu coração." (Gaudium et Spes, 1 – Concílio Vaticano II). Os documentos conciliares e as conclusões do sínodo sobre evangelização (Evangelii Nuntiandi) orientam o estilo e os caminhos para melhor cumprir a encomenda do Senhor ("Ide pelo mundo todo e evangelizai").





A missão evangelizadora é muito ampla e variada. Não poderia ser diferente a missão escolápia. A missão escolápia acolhe, também, obras, presenças e ações diversas para atender aos seus objetivos. As tentativas de simplificação conduzem, facilmente, ao reducionismo. Um carisma profundo e rico, como é o escolápio, desdobra-se em múltiplas ações em meio a uma sociedade complexa que apresenta formas diferentes de vulnerabilidade pessoal e social nas crianças, adolescentes, jovens e famílias. É necessário analisar as exigências evangélicas da missão eclesial para compreender e situar melhor a ação escolápia, preparando presenças com maior lucidez e transparência que convoquem um sujeito plural, motivado, unido e com força na ação.

O TESTEMUNHO. O ponto de partida da evangelização é o testemunho de amor dos cristãos, assumindo, pessoal e comunitariamente, as convicções, sentimentos, atitudes e práticas que brotam do próprio Evangelho, em dinâmica de processo. É fundamental que cada escolápio, religioso e leigo/a, seja convidado a participar ativamente na missão, em formas diversas, a partir do testemunho da própria vida, procurando sempre a coerência entre aquilo que se vive e o que se transmite com a ação.

O DIÁLOGO. Nasce do respeito profundo à consciência, à cultura, à sensibilidade, ao pensamento e ao estilo de vida do outro, procurando uma convivência harmoniosa pautada pela justiça e pela paz, desenvolvendo o dom da alteridade que é própria do evangelho. Significa cultivar a empatia, a capacidade de se situar no lugar do outro e de aceitar as diferenças como riqueza que ajuda a todos a crescerem humanamente, aprendendo a conviver na pluralidade e no respeito mútuo. Jesus revela o coração de Deus que dialoga com as pessoas trazendo propostas de vida, respeitando sempre a liberdade humana e esperando com amor a resposta livre de cada um.

O SERVIÇO. A Comunidade Cristã se abre em atitude de serviço em favor das pessoas e grupos que vivem situações de vulnerabilidade pessoal ou social.

Ativa-se a gratuidade, a doação sem troca nem contrapartidas, como expressão de um amor que nasce no coração de Deus e toca o coração humano, abrindo-o ao dom da partilha e da entrega, para que todos tenham vida em abundância. O serviço assume os níveis de assistência, promoção humana e justiça social, articulados entre si para impulsionar vida digna de acordo com cada situação de necessidade específica. “Entre evangelização e promoção humana, desenvolvimento, libertação, existem de fato laços profundos: laços de ordem antropológica, dado que o homem que há de ser evangelizado não é

um ser abstrato, mas é sim um ser condicionado pelo conjunto dos problemas sociais e econômicos;... laços daquela ordem eminentemente evangélica, qual é a ordem da caridade: como se poderia, realmente, proclamar o mandamento novo sem promover na justiça e na paz o verdadeiro e o autêntico progresso do homem?"(Evangelii Nuntiandi, 31).

O ANÚNCIO. Brota de corações conquistados pelo amor de Cristo e se transforma em convite aberto, por amor e amizade ao outro, a participar na vida cristã com paixão e gratidão a Jesus Cristo. A vivência da fé é única e incomparável e suscita a alegria humana mais profunda e maior. A fé, acompanhada do amor e da amizade ao outro, se contagia, respeitando sempre a liberdade e a decisão do outro.

"A evangelização há de conter também sempre, ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo, uma proclamação clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus." (Evangelii Nuntiandi, 27). As atitudes de gratuidade e alteridade são capacidades a serem semeadas e cultivadas na consciência do sujeito da missão, pois sintonizam plenamente com o sentimento cristão.

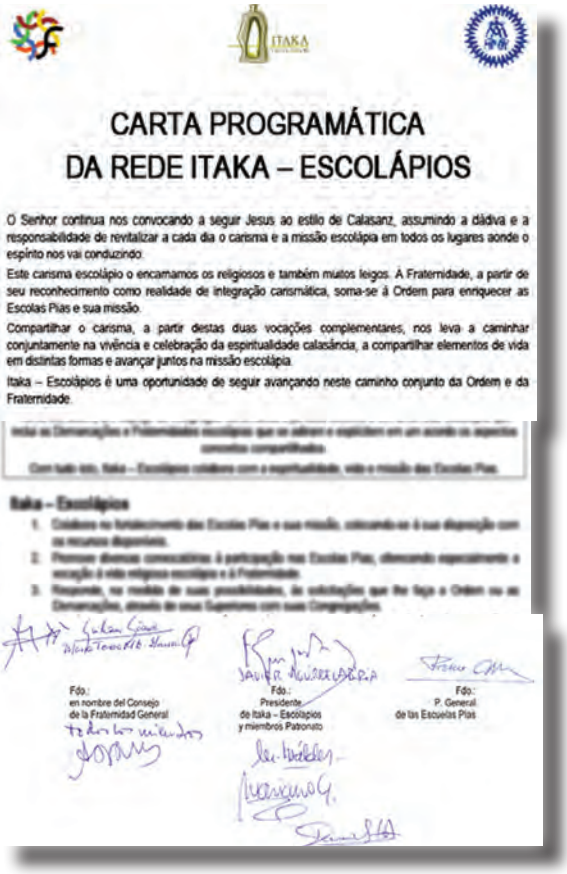
4. NOVO MODELO ESCOLÁPIO

Os religiosos escolápios abraçam a proposta do Concílio e abrem espaços da própria vida e missão à participação afetiva e efetiva dos leigos e leigas, constituindo os espaços da missão escolápia em lugar de vida e missão cristã, berço de comunidades cristãs escolápias, em comunhão com a Igreja, como pede o Concílio. Sendo a missão da Igreja **EVANGELIZAR**, os escolápios, como parte da mesma, assumem, a partir do próprio carisma, essa mesma missão.

A realidade de Itaka - Escolápios, impulsionada pela Ordem e pela Fraternidade Escolápias, acolhe e impulsiona esse projeto para desenvolver a vida e a missão a partir de um novo sujeito, formado pela Ordem e pela Fraternidade, em comunhão com a proposta conciliar. Procura-se, desse jeito, superar o formato piramidal de funcionamento, centrado no personalismo e iniciativa individual de um líder, normalmente um sacerdote, para se abrir ao funcionamento de uma dinâmica circular e colegiada, mais institucional e

de diálogo. Itaka - Escolápios impulsiona o estilo de agir com projetos e em equipes.

Para melhor compreender Itaka - Escolápios, é necessário frisar que não se trata, simplesmente, de que a Ordem e a Fraternidade organizem uma ação solidária externa, por meros motivos de maior eficácia, perspectiva que também tem seu valor. Consiste, primeiramente, em traçar um caminho em comum para impulsionar a missão escolápia. Pode abranger, também, a dimensão da comunhão de vida cristã, fomentando a vocação batismal, tanto religiosa como laical, que faz crescer as comunidades escolápias, assim como a própria missão. Isso significa assumir conjuntamente, parcial ou mais plenamente, as exigências inerentes à missão eclesial e que brotam do próprio evangelho: o serviço, o diálogo, o anúncio e o testemunho, na perspectiva do carisma e da missão escolápios. O testemunho de vida cristã, pessoal e comunitário, visualiza-se no estilo de vida de cada escolápio, tanto religioso como leigo/a, e significa vivenciar processualmente a mentalidade, sentimentos, atitudes e obras que derivam do evangelho. A participação na comunidade cristã escolápia faz parte importante desse testemunho.



CARTA PROGRAMÁTICA
DA REDE ITAKA – ESCOLÁPIOS

O Senhor continua nos convocando a seguir Jesus ao estilo de Calasanz, assumindo a dádiva e a responsabilidade de revitalizar a cada dia o carisma e a missão escolápia em todos os lugares aonde o espírito nos vai conduzindo.

Este carisma escolápio o encamamos os religiosos e também muitos leigos. A Fraternidade, a partir de seu reconhecimento como realidade de integração carismática, soma-se à Ordem para enriquecer as Escolas Pias e sua missão.

Compartilhar o carisma, a partir destas duas vocações complementares, nos leva a caminhar conjuntamente na vivência e celebração da espiritualidade calasância, a compartilhar elementos de vida em distintas formas e avançar juntos na missão escolápia.

Itaka – Escolápios é uma oportunidade de seguir avançando neste caminho conjunto da Ordem e da Fraternidade.

Fdo.: en nombre del Consejo de la Fraternidad General

Fdo.: Presidente de Itaka – Escolápios y miembros Patronato

Fdo.: P. General de las Escuelas Pías

Desse jeito, a Fraternidade e a Ordem escolápias se encontram nesse espaço comum para assumirem conjuntamente aqueles aspectos da missão que considerem oportunos. O acordo que é subscrito entre ambas as realidades escolápias (Ordem e Fraternidade) é registrado na chamada **Carta Programática**, definindo assim a parte da missão compartilhada.

5. IDENTIDADE DE ITAKA ESCOLÁPIOS

Quando a Fraternidade escolápia nasce, um novo sujeito escolápio nasce. Agora, os leigos e leigas da Fraternidade são também escolápios, porque estão compartilhando junto com os religiosos o carisma de Calasanz. É uma mudança qualitativa para todos, para os religiosos e também para os leigos e leigas.

A missão escolápia abre nova força e possibilidades, a Igreja ganha um novo modelo de viver a pertença eclesial, os leigos encontrão uma comunidade viva, os religiosos revitalizam sua vocação, todos têm novos irmãos e irmãs. As Escolas Pias são já diferentes e melhores.

Inicialmente, a Fraternidade é uma filha da Ordem e precisa aprender dela a caminhar com sua mão, ter dependência dela: ainda é pequena. Mas, pouco a pouco, a Fraternidade cresce e, já não é uma criança, tem palavra e iniciativa, é corresponsável, é protagonista.

Até agora, colaborava nas obras da Ordem (e está muito bem continuar), também nas paróquias compartilhadas entre a Diocese e os religiosos (e também está muito bem), mas precisa ter um espaço próprio de missão, não exclusivo, mas sim próprio, sendo compartilhado entre a **Ordem e a Fraternidade**: isso é **Itaka – Escolápios** (além duma rede solidária escolápia entre diferentes países).

A Congregação Geral e o Conselho da Fraternidade Geral assumem os planejamentos de Itaka – Escolápios e elaboram uma Carta Programática que cria a Rede Itaka - Escolápios. E convidam todas as Demarcações e Fraternidades escolápias a participarem nessa Rede compartilhando os projetos, objetivos, equipes que desejam através de planos anuais .

Na atualidade, dez Demarcações e seis Fraternidades participam na Rede, em 18 países, mais de 50 localidades, com 200 projetos escolápios .

Em Brasil, estamos compartilhando, agora, os projetos desenvolvidos nos três centros sociais (BH, GV e Serra), a casa lar de Valadares, a campanha internacional de solidariedade anual, o impulsionamento do voluntariado em todas as obras escolápias e nos sentimos parte da Rede escolápia no mundo inteiro.

Na Bolívia, toda a missão escolápia está compartilha na Rede Itaka – Escolápios: as três paróquias, os quatro centros educativos, os dois internatos, o Movimento Calasanz.

Que significa estar na Rede Itaka – Escolápios para a Ordem e para a Fraternidade? É já uma nova maneira para desenvolver a missão escolápia, com projetos compartilhados, crescendo em corresponsabilidade, sendo cada dia mais sujeito eclesial e escolápio, coordenando tudo com as equipes de presença. Mais ainda, temos caminho a percorrer em reflexão, em identidade, em implicação pessoal, em dinâmica de funcionamento.

É um apaixonante caminho que vamos percorrer, pouco a pouco, com a graça de Deus.

Contamos com www.itakaescolapios.org para estar sempre informados e com as correspondentes redes sociais.

6. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

Itaka – Escolápios tem esta organização:

- Ordem e Fraternidade, entidades fundadoras:

  http://www.itakaescolapios.org/pt/quienes-somos/entidades-fundadoras/

- Um plano estratégico para seis anos:

  http://www.itakaescolapios.org/pt/quienes-somos/plan-estrategico/

- O Patronato: http://www.itakaescolapios.org/pt/quienes-somos/organos-de-gobierno/patronato/

- O Conselho Assessor e a Comissão Executiva:

  http://www.itakaescolapios.org/pt/quienes-somos/organos-de-gobierno/otros-organos-de-gobierno/

- Equipes de pais, de Demarcação, locais, de projetos: http://www.itakaescolapios.org/pt/quienes-somos/organos-de-gobierno/equipos-demarcacionales-localesde-proyecto-y-de-area/

- Algumas imagens:

  http://www.escolapios21.org/red-itaka-escolapios/tres-imagenes/

Escolápios Brasil-Bolivia
Ordem das Escolas Pias
Orden de las Escuelas Pías

FRATERNIDADE
ESCOLÁPIOS

ITAKA
ESCOLAPIOS

movimento
calasanz